

A eterna ilusão

RAUL PILLA

É A ETERNA ilusão: pensarem os necessitados que a elevação geral dos vencimentos corrija, ou atenuie a carestia da vida, quando, pelo contrário, a agrava.

Se a elevação do salário fôsse singular, ou restrita a poucos, claro é que melhorariam as condições dos beneficiários. Sendo, porém, geral, ou suficientemente ampla, o seu resultado fatal será aumentar o desequilíbrio entre as utilidades disponíveis e a quantidade dos meios de pagamento. Aumentando a procura, subirão necessariamente os preços, agravando-se o mal, que se pretendia remediar.

Há, porém, outro aspecto em que pouca gente atenta. Ainda quando a elevação dos salários só se produzisse quanto aos mais necessitados, seria inevitável a elevação dos preços, mas esta talvez pudesse ser compensada pelo acréscimo dos meios de pagamento. Sendo, porém, geral, beneficiando indistintamente aos que não têm o suficiente e aos que já têm demais, e beneficiando mais a estes, que têm grandes vencimentos, do que àqueles que os têm diminutos, a consequência será lançarem uns na competição dos preços o supérfluo de que dispõem, absorvendo, destarte, o reduzido suplemento obtido pelos outros.

Pede-se, pois, afirmar, não haver providência mais contra-producente e iníqua, no combate à carestia, do que uma elevação geral de vencimentos, principalmente se beneficia menos os verdadeiramente necessitados, que aos que a poderiam dispensar.